

## Da rádio-poste à internet

### Os desafios de linguagem na trajetória da Alma Londrina Rádio Web<sup>1</sup>

Emerson dos Santos DIAS<sup>2</sup>  
Rakelly Calliari SCHACHT<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Londrina (UEL), PR  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), RJ

#### Resumo

Este artigo apresenta a trajetória da rádio web Alma Londrina, sediada no Paraná, reunindo duas dezenas de produções radiofônicas autorais, transmissões ao vivo, parcerias com universidades, jornalismo cultural com amparo audiovisual e organização de oficinas e eventos musicais. A proposta é demonstrar como as linguagens sonora, visual e textual se conjugam em propostas amplas para a reformulação do rádio na Internet, transformando espaços físico e virtual e usinas de conhecimento e de comunicação. Dentre as metodologias utilizadas estão análise documental e a pesquisa-ação (GIL, 2008; THIOLENT, 2007), já que os autores também são produtores voluntários da web rádio.

**Palavras-chave:** Web Rádio; Mídia Sonora; Internet; Linguagem; Comunicação.

#### Introdução

Ao longo das duas últimas décadas, o rádio tem experimentado transformações significativas decorridas dos cruzamentos e convergências com as tecnologias digitais e a formação de redes possibilitada neste novo cenário. O recente fenômeno de “mediamorfose”, como denomina Roger Fidler (1997), é objeto de estudos crescentes no âmbito das comunicações. Especificamente no campo radiofônico, as experiências desenvolvidas nesta interseção recebem diferentes denominações que procuram abarcar suas variações, como rádio offline, online, netrádio, web rádio e ciberrádio (ALVES, 2004; HERREROS, 2009; TRIGO-DE-SOUZA, 2002). Este artigo procura contribuir com o debate emergente acerca da busca por uma linguagem própria a esse ambiente híbrido consolidado, através da descrição e análise da trajetória empírica percorrida pela emissora Alma Londrina Rádio Web.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Docente do curso de Comunicação Social na Universidade Estadual de Londrina. Doutorando em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Produtor do programa Estação Memória, e-mail: [emerson.dias@gmail.com](mailto:emerson.dias@gmail.com).

<sup>3</sup> Jornalista, mestre em Comunicação pela Universidade Estadual de Londrina. Produtora voluntária do programa Batuque na Cozinha e coordenadora do Núcleo de Comunicação Popular e Comunitária da Alma – Associação Cultural de Projetos Sociais, e-mail: [rakellyc@gmail.com](mailto:rakellyc@gmail.com).

A experiência desenvolvida no norte paranaense se distingue de outros casos brasileiros, em diversos aspectos. Derivada da atuação do Núcleo de Comunicação Popular e Comunitária de uma estrutura periférica na cidade de Londrina, a Vila Cultural Alma Brasil, a emissora mantém, há quatro anos, uma programação baseada no jornalismo cultural e em um leque de aproximadamente 20 programas, paralelamente ao acervo musical, além de organizar oficinas e um festival de música que está na segunda edição.

A diversificação de conteúdo, produção e ações é consequência do histórico de constituição e organização social da emissora, que também foge à regra das rádios operando exclusivamente via internet no Brasil, onde muitas delas são amparadas apenas por *playlists*, com pouca produção contínua ou multimidiática. Tanto na visibilidade quanto no conteúdo, o site da rádio web ganhou contornos de portal, oferecendo produções sonoras, fotográficas, textuais e inserções de vídeo e infográficos.



Imagem 1: reprodução de parte da agenda de programas inéditos da Alma Londrina Rádio web.

A partir do planejamento e estreia, entre os anos de 2011 e 2012, a equipe tem lidado com os desafios de moldar uma linguagem baseada na sonoridade e integrada a um meio intrinsecamente visual. Afinal, como afirma Mariano Cebrián Herreros, o encontro do rádio com a internet resulta em um novo veículo:

São duas linhas de desenvolvimento que caminham, por um lado, em paralelo com enriquecimentos mútuos e, por outro, em direção a uma convergência que culmina na ciberrádio como uma nova concepção, na qual se supera a origem de ambas as fontes para chegar a um meio novo, que exige outras abordagens. (HERREROS, 2009, p.13).<sup>4</sup>

<sup>4</sup> T.A.. “*Son dos líneas de desarrollo que caminan, por un lado, en paralelo con enriquecimientos mutuos y, por otro, hacia una convergencia que se une en la ciberradio como una nueva concepción en la que se supera el origen de ambas procedencias para aportar un medio nuevo que exige otros planteamientos.*”

As formas resultantes desta combinação são objeto de interesse deste trabalho, de caráter predominantemente descritivo e realizado sob o método da pesquisa-ação, conceituado por Antônio Carlos Gil (2008), como uma abordagem distinta da pesquisa empírica clássica, por admitir o envolvimento entre pesquisadores e pesquisados, propondo uma relatividade observacional. Michel Thiollent (2007) complementa o argumento ao justificar a necessidade do método:

(...) quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. Além disso, é preciso que a ação seja uma ação não-trivial, o que quer dizer uma ação problemática merecendo investigação para ser elaborada e conduzida. (THIOLLENT, 2007, p. 17).

As informações obtidas de maneira empírica, na vivência dos autores com colaboradores da emissora, são tratadas à luz de uma revisão bibliográfica sobre o tema e da análise de documentos, como os projetos formalizados pela emissora, sua própria página na internet e materiais de divulgação das ações realizadas.

### **Que comunidade é esta? Comunicação popular e comunitária no ciberespaço**

Como sinaliza Carmen Gómez Mont (2000, p. 13), os momentos de transição tecnológica são especialmente valiosos para a reflexão sobre cultura e tecnologia, já que estes marcos tornam possível observar tanto o tempo que precede a inovação, quanto suas consequências. Tendo em conta esta afirmação, consideramos pertinente expor o histórico de formação e organização social da emissora objeto deste estudo, que revela uma experiência aplicada da transição de tecnologia transcorrida em um contexto maior.

No panorama de fusão do rádio com a internet, a classificação sugerida por Mont e complementada por Raquel Alves (2004, p.23) dá conta de três vertentes, de acordo com o histórico de construção da web rádio: a estação radiofônica existente em ondas *hertzianas*, que busca traduzir matérias em linguagem digital; a emissora embrionariamente digital, nascida na própria *web*; e a rádio pirata (ou livre), que não possui autorização para transmitir no espectro eletromagnético e luta para ter voz nesse ambiente, encontrando na *web* o espaço ideal para a expansão livre.

A concepção da Alma Londrina Rádio Web está mais próxima da terceira via elencada, embora seu movimento originário não tenha buscado a transmissão, formal ou informal, por

ondas hertzianas. Fundado em 2005, o Núcleo de Comunicação Popular e Comunitária da Alma - Associação Intercultural de Projetos Sociais tinha entre suas atividades a circulação de uma rádio-poste intireante, entre outras atividades com o objetivo de promover a expressão cultural e novas formas de organização e interação social, buscando viabilizar a fruição de processos e produção de conteúdo que normalmente não atende aos critérios dos meios de comunicação tradicionais.

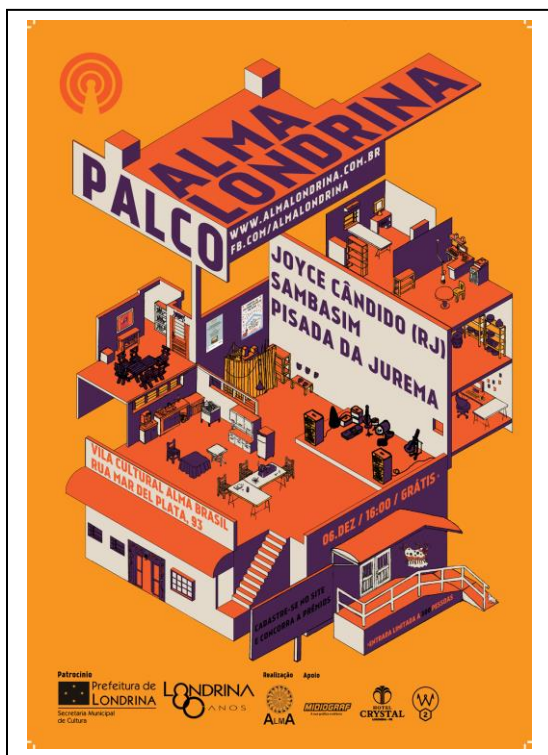
Pelo conjunto de suas ações, que incluíam oficinas formativas e projetos de circulação de produção audiovisual, o Núcleo foi contemplado em 2010 pelo Edital Prêmio Ponto de Mídia Livre, promovido pelo Governo Federal, por meio do Ministério da Cultura (BRASIL, 2010). Os recursos do prêmio abriram a possibilidade de estruturar um estúdio na sede da Vila Cultural Alma Brasil e alavancaram o desejo de transformar o que eram intervenções pontuais, com uma estrutura simples de microfones e autofalantes, em um trabalho contínuo de comunicação alternativa. Dentre as possibilidades disponíveis para uma proposta de comunicação alternativa às emissoras comerciais, a implantação de uma web rádio foi considerada a mais viável e menos burocrática. A definição foi seguida da apresentação de projeto ao edital da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Londrina (Promic) que, desde 2012, financia a maior parte das atividades da emissora.

O financiamento público e o caráter independente do coletivo à frente das atividades garantiram liberdade à gestão de conteúdo e diversidade à programação, que hoje é constituída por cerca de 20 programas (com flutuações semestrais), em uma rede de 60 colaboradores voluntários, incluindo parcerias com emissoras educativas de Londrina, Maringá e Umuarama. O conteúdo é gerido por uma equipe central composta por jornalistas, designer gráfico, engenheiro da computação, técnico de áudio e produtor administrativo, que dá suporte à produção e organiza a disponibilização no site [www.almalondrina.com.br](http://www.almalondrina.com.br).

Ressaltamos que a programação já foi acessada por ouvintes de praticamente todos os estados brasileiros e internautas de 27 países. Conforme elabora Cebrián Herreros (2009), essas trocas são próprias do ambiente digital, e configuram também o maior desafio para uma web rádio, porque o processo identitário não se constrói mais apenas geograficamente. “Uma ciberradio gera a cobertura comunicativa e informativa de uma região geográfica determinada, mas a sua difusão rompe todos esses limites”, afirma. E conclui o pensamento com uma reflexão fundamental para a compreensão de uma experiência de comunicação comunitária no

mundo digital: “Trata-se de uma identidade existencial e, sobretudo, uma identidade sonora.” (HERREROS, 2009, p.14)<sup>5</sup>.

A exposição deste processo teve por objetivo apontar que o desenvolvimento de novas linguagens está intimamente atrelado à costura de novas redes comunitárias<sup>6</sup>, possibilitadas pelas características potenciais da comunicação via internet, como a disponibilidade, personalização e, principalmente, a interatividade. Isto não quer dizer que os laços com a comunidade local sejam desfeitos. Prova disto é que, dos 76.291 acessos únicos registrados nos quatro primeiros anos de funcionamento da rádio, 50.029 (65,6%) tiveram origem na região de Londrina (PR). O relacionamento com a cidade se dá ainda por meio da realização de shows pelo projeto Palco Alma Londrina.



Imagens 2 e 3: dois dos cinco cartazes do Palco Alma Londrina, realizados em 2014 e 2016.  
 Fonte: Alma Londrina Rádio web.

<sup>5</sup> T.A. “Una ciberradio se plantea la cobertura comunicativa e informativa de un ámbito geográfico determinado, pero su difusión rompe todos estos límites... (...) Se trata de una identidad de existencia y, sobre todo, de una identidad sonora.”

<sup>6</sup> A experiência da Alma Londrina Rádio Web é um dos dez casos selecionados para a pesquisa de doutorado do pesquisador João Malerba, em andamento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. O doutorando é um dos representantes brasileiros da Associação Mundial de Rádios Comunitárias (AMARC).

O Palco Alma promove integração entre artistas locais e nacionais junto à comunidade e estimula o cadastro de ouvintes no site, de modo a constituir mais uma fonte de informações sobre a rede de relacionamentos da emissora. Entre 2014 e 2016, em cinco eventos realizados em diferentes espaços da cidade (dois deles gratuitos), registramos público de 1.900 pessoas, além de estimular a adesão de novos ouvintes virtuais. Até dezembro deste ano, estão programados outros três shows (com três bandas em cada edição).

Outra ação relevante no contato com a comunidade londrinense são as atividades de formação promovidas pela rádio. A capacitação dos integrantes da rede é imprescindível para garantir uma efetiva participação nos processos; por isso, já foram promovidos ciclos de oficinas abertas voltadas à própria equipe (Figura 01), a jovens em contraturno escolar, e este ano oferta oficinas voltadas a alunos do Ensino Fundamental I, da escola sediada à meia quadra da Vila Cultural Alma Brasil.



Imagem 3: Divulgação das oficinas ofertadas pela Alma Londrina Rádio Web, em 2012.

Sobretudo no início das atividades, as oficinas foram fundamentais para provocar a reflexão sobre a forma mais adequada de comunicação através de uma web rádio; afinal, nenhum dos participantes possuía experiência prévia com o veículo, e as primeiras investidas já demonstravam a peculiaridade deste novo ambiente. Restringindo-nos às questões de linguagem, que aqui são nosso ponto de interesse, diariamente enfrentavam-se (e ainda enfrentam-se) dilemas sobre o equilíbrio entre áudio, imagem e texto, hábitos de navegação dos ouvintes em relação à audiência e capacidade de atenção ao conteúdo, interação pelas redes sociais, entre outros pontos característicos do meio, sobre os quais nos debruçamos, a seguir.

## Em busca de uma linguagem webradiofônica

Ao longo de todo o século XX, conforme Renato Ortiz (1994), a comunicação audiovisual de massa consolidou-se como elemento unificador da agenda e mesmo da cultura em muitas sociedades, inclusive a brasileira e, em última instância, do tempo. Ainda hoje uma das funções básicas atribuídas ao rádio é a de informar a hora a seus ouvintes, que confiam na informação prestada pela emissora.

As categorias de tempo e espaço, porém, são redefinidas a partir da revolução tecnológica que acompanha a ascensão do hipercapitalismo a partir dos anos 1980 (LIPOVETSKY; SERROY, 2011, p.33-41). Inserida neste contexto de intensas mudanças, a web rádio já nasce em uma plataforma que pressupõe um dispositivo visual (tela), portátil para quaisquer ambientes, e com um novo tipo fruição permeada por outras tarefas (PIÑEIRO-OTERO; RAMOS, 2011, p.97).

No caso da Alma Londrina Rádio Web, a programação pode ser ouvida na página da emissora e também em multiplataformas, como em consoles de vídeo games e em *smartphones*, por meio dos aplicativos gratuitos *Tune-In* e *Geleia.Mob*. Além da veiculação em *streaming*, os arquivos *on demand* são armazenados no site *Podomatic*, podendo ser ouvidos a qualquer momento<sup>7</sup>. Conforme aponta Cebrián Herreros (2009), o *podcasting* surgiu com força, e seu desenvolvimento tem possibilitado diversas combinações na distribuição de conteúdo: “É um prolongamento da ciberradio que a converte em portátil, nômade e desconectada da rede no momento da audição. É um exemplo emblemático dos novos desenvolvimentos da ciberradio” (HERREROS, 2009, p.19)<sup>8</sup>.

Tal flexibilidade demanda avaliações sobre o conteúdo sonoro produzido, tais como a definição de saudações, referências a outros conteúdos presentes na internet, e mesmo o formato utilizado, tanto em relação à duração e periodicidade das produções, quanto à qualidade dos arquivos disponibilizados. A veiculação automática do *streaming* quando da abertura da página, por exemplo, foi retirada em favor da autonomia de escolha do usuário, que deve clicar o *play* caso queira ouvir a programação ao vivo. Estas são tarefas que os

---

<sup>7</sup> Conforme explica Chris Priestman (2006, p.34), ao visitar uma web rádio normalmente são oferecidas a programação “ao vivo”, chamada “*streaming*”, ou a opção de arquivos para ouvir conforme interesse, chamados “*on demand*”.

<sup>8</sup> T.A. “*Es una prolongación de la ciberradio que la convierte en portable, nómada y desconectada de la Red en el momento de la audición. Es un ejemplo emblemático de los nuevos desarrollos de la ciberradio.*”

profissionais oriundos do rádio podem julgar corriqueiras, já que o veículo sempre precisou compreender sua audiência, e também abre espaço a materiais não factuais, forjados independentemente da grade de programação.

Já outros aspectos da linguagem webradiofônica exigem uma interface maior com profissionais de outras áreas, como o design e a engenharia da computação. Afinal, na *web* as informações do rádio passaram a ser apresentadas não apenas em áudio, mas também em outros suportes, como texto e imagem. “Tais programas são construções típicas dos meios audiovisuais que organizam as informações a serem veiculadas”. (ALVES, 2004, p.08).

Desta forma, embora o áudio seja primordial para o veículo, ele precisa ser apresentado através de uma identidade visual que contribua para os processos comunicativos. Na emissora londrinense, este trabalho é capitaneado por um profissional de design, que desenvolve a identidade da rádio (Figura 02) e dá suporte aos programas.



Imagens 4 e 5: Logomarcas inicial (2012) e atual (2016), respectivamente. Fonte: Alma Londrina Rádio web.

No site, cada programa tem sua logomarca, e todo conteúdo sonoro postado na página é acompanhado de imagem (normalmente uma fotografia), incluindo a programação musical disponível na seção *Audioteca*, em que cada disco é vinculado à reprodução de sua capa. O padrão é seguido também nas publicações em redes sociais, sempre acompanhadas de conteúdo visual. A principal mídia social utilizada é o *Facebook*<sup>9</sup>, e a emissora mantém perfil nas redes *Twitter*, *YouTube*, *Sanpshat* e *Instagram*. Mais recentemente a produção de vídeos tem sido intensificada pela equipe de radiojornalismo. Vinculada a ocasiões especiais ou complementando reportagens mais longas, os vídeos podem ser gravados ou são transmitidos ao vivo, como tem sido o caso de trechos breves em eventos culturais.

<sup>9</sup> A rede social virtual criada por Mark Zuckerberg serve também à comunicação interna da rádio, via grupo fechado dos colaboradores.





Imagem 6: Reprodução de postagens de vídeos, gravado e ao vivo, no *Facebook* (2016)

Os vídeos factuais normalmente são veiculados pela *fanpage* da web rádio no *Facebook*, enquanto o *Snapshat* recebe as postagens do evento Palco Alma Londrina. Já o *YouTube* é canal para vídeos institucionais e coberturas mais longas de eventos promovidos pela rádio. O material não é publicado diretamente no site, que nem sempre tem uma navegação visual prolongada e dá prioridade para as produções sonoras.

Por fim, à questão da interatividade cabe um destaque. O advento da web rádio parece abrir uma caixa de soluções para este, que sempre foi um desafio para as emissoras transmissoras em ondas *herzianas*. Entretanto, a prática tem mostrado que os resultados nesta área continuam dependendo de uma pequena dose de inspiração, somada a grandes quantidades de transpiração. As tecnologias digitais trazem vantagens, como os recursos disponíveis para medição e qualificação da audiência, somada à liberdade para intercâmbio de arquivos. Boa parte da interação que acontece em torno das atividades da rádio não estão sob seu controle, já que os arquivos podem ser baixados e compartilhados à vontade, assim como o acervo musical disponibiliza o contato direto com os artistas.

Todavia, é preciso ter em mente que o público neste universo é bastante fragmentado e disperso; em contrapartida, a interação efetiva exige tempo e concentração, atribuições que nem sempre estão presentes nas relações mantidas via internet.

Por causa disso, a Alma Londrina Rádio Web vem apostando em aliar cada vez mais à presença no mundo virtual uma presença física, seja nas produções jornalísticas diárias, seja na produção cultural de oficinas e eventos. Quando a emissora promove a série de shows Palco Alma Londrina, ocupando diferentes espaços da cidade, ela reforça a identidade da emissora,

através da programação musical, na publicação de reportagens em jornais e portais de notícias (incentivadas por meio de releases) e ainda junto aos parceiros do evento. Tudo isso por meio de recursos visuais simples, como fotografias, banners e boxes com a logomarca da rádio. O mesmo material institucional voltou a ser levado às intervenções com a rádio-poste itinerante, retomada em 2015, justamente motivada pela percepção de que ações efetivas no mundo *offline* são fundamentais para a sobrevivência nas redes online.

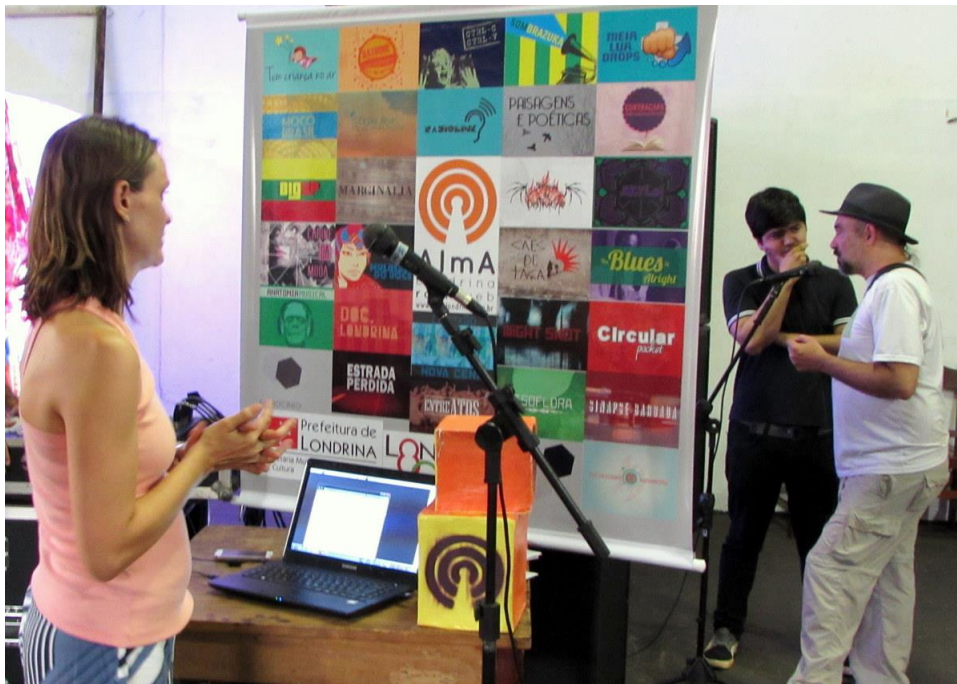


Imagem7: Registro da rádio-poste no Encontro de Vilas Culturais em Londrina (PR), no projeto Encantação (dezembro de 2015). Fonte/autor: Emerson Dias.

Assim, se faz real a polivalência identificada por Cebrián Herreros (2009, p.14) nas novas aplicações da mídia sonora via internet: “Supera-se a concepção instrumental, em lugar de outra em que todas as partes interessadas se conectam, formando uma rede pela qual flui a comunicação em todas as direções. Prevaecem os processos comunicativos, por cima dos tecnológicos.”

## Conclusões

Duas décadas após as primeiras experiências, a conjunção do rádio com a internet continua circundada de inovações constantes. A obrigatoriedade de vinculação a um conteúdo visual, imposta pelo suporte da tela, desafia e intriga entusiastas da mídia sonora que encontram na internet uma plataforma acessível para exercer a comunicação.

Com o compartilhamento das práticas desenvolvidas no norte do Paraná pelo coletivo responsável pela AlmA Londrina Rádio Web, esperamos ter contribuído para o amadurecimento dos debates sobre a linguagem própria a ser construída neste veículo de formação mista. Deve-se levar em conta que os autores deste trabalho são colaboradores da emissora<sup>10</sup> e que, portanto, a metodologia utilizada na construção do presente trabalho não pressupõe a objetividade da pesquisa clássica, como bem apontam Thiollent (2007) e Gil (2008), mas sim uma postura dialética, considerando que “a realidade não é fixa e o observador e seus instrumentos desempenham papel ativo na coleta, análise e interpretação de dados” (GIL, 2008, p.31).

Através de revisão bibliográfica, análise documental e, principalmente, do levantamento de histórico e acervo da emissora em questão, foi possível verificar e elencar alguns apontamentos:

- A fusão com a internet exige adaptações por parte da mídia sonora, tendo em vista a maleabilidade de fruição do conteúdo, no tempo e no espaço;
- O apoio da linguagem visual é fundamental para garantir efetividade na comunicação;
- As redes sociais podem servir como apoio importante, mas uma real interatividade fugirá ao controle da emissora;
- A tecnologia deve servir aos processos de comunicação, e não o contrário.

Por fim, este artigo provoca outros debates e perspectivas que não cabem neste momento, como entender e reformular a produção audiovisual contínua para web rádio. Haveria limites para isso? O avanço agressivo de vídeos e fotografias, interferindo na visualidade do site de uma emissora virtual (inclusive na própria “lista de ofertas” textual e iconológica dos

---

<sup>10</sup> Emerson Dias participa do programa de formação complementar “Produção em Radiojornalismo”, da Universidade Estadual de Londrina, onde são produzidos diversos trabalhos e programas, entre eles o Estação Memória, veiculado na AlmA. Rakelly Calliari é produtora e apresentadora do Batuque na Cozinha, programa surgido na AlmA e que hoje é retransmitido na rádio educativa UEL FM.

programas), pode ampliar a abrangência e o fortalecimento da rádio junto aos ouvintes ou desconfigurar as prerrogativas da produção radiofônica, alterando as perspectivas técnicas, estéticas e de sensibilização da escuta?

Um caminho para estas respostas passa, com certeza, pelos debates no ambiente acadêmico e junto a grupos de pesquisa como o de Mídia Sonora da Intercom. Esperamos que as tecnologias não eliminem processos de hibridização e integração entre mídias e plataformas.

### Referências bibliográficas

ALMA LONDRINA RADIOWEB. Disponível em <[www.almalondrina.com.br](http://www.almalondrina.com.br)>. Acesso em 30 de jun.2016.

ALVES, Raquel Porto Alegre dos Santos. **O radiojornalismo nas redes digitais**. Um estudo do conteúdo informativo em emissoras presentes no ciberespaço. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia, 2004.

BRASIL. **Secretaria de Cidadania Cultural**. Diário Oficial da União. Brasília, Portaria N° 33, de 21 de junho de 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HERREROS, Mariano Cebrián. **Expansión de la ciberradio**. Enl@ce Revista Venezolana de Información, Tecnología y Conocimiento, vol. 6, 2009, p.11-23.

LIPOVETSKY, Gilles e SERROY, Jean. **A cultura-mundo**. Resposta a uma sociedade desorientada. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MONT, Camen Gómez. **Revolución tecnológica**. Un nuevo paradigma para la comunicación. Signo y Pensamiento no 36 (XIX). Universidade Javeriana: Departamento de Comunicación, 2000, p. 11-18.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. Brasília: Editora Brasiliense, 2ª Ed., 1994.

PIÑEIRO-OTERO, Teresa; RAMOS, Fernando. **Potencialidades de uma web-rádio universitária**. Um estudo exploratório das percepções e preferências dos estudantes. Revista Comunicação e Sociedade, vol. 20, 2011, pp. 95-111.

PRIESTMAN, Chris. **Web radio**: radio production for internet streamming. Oxford: Focal Press, 2006.

THIOLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2007.

TRIGO-DE-SOUZA, Lígia Maria. **Rádio.internet.br**. O rádio que caiu na rede. Revista USP, São Paulo, n.56, p. 92-99, dezembro/fevereiro 2002-2003.